

LEITURA E EDUCAÇÃO: DETERMINAÇÕES EDUCACIONAIS E A CATEGORIA PARTICULARIDADE EM O FILHO MALDITO DE BALZAC

READING AND EDUCATION: DETERMINATION EDUCATIONAL AND CATEGORY FEATURE IN THE DAMN SON BALZAC

Sandra Aparecida Pires Franco¹
Cyntia G. G. Simões Giroto²
Elza Tie Fujita³
Angélica Polvani Trassi⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo é o de analisar a particularidade da criação artística na obra *O Filho Maldito* de Balzac. Para tanto, é imprescindível a compreensão das determinações sociais, educacionais e as contradições presentes no comportamento dos personagens. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem crítico-dialética. A leitura e análise da obra permitiram verificar que esta retrata uma França em período de transição, da Idade Média para a sociedade Capitalista, com o surgimento da nova classe social: a burguesia e os comportamentos humanos deste período. A leitura dessa obra permitiu concluir, portanto, que a leitura literária possibilita ao leitor a percepção de diversos contextos históricos, sociais e culturais, bem como, o comportamento humano frente as realidades sociais vigentes, possibilitando a formação de leitores mais conscientes.

Palavras-chave: Leitura literária. Educação. Particularidade.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the particularity of artistic creation in the work *The Cursed Son of Balzac*. Therefore, it is essential to understand

1 Professora adjunto do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil. Doutora em Letras na UEL e Pós-Doutora em Educação pela UNESP de Marília - SP. E-mail: sandrafranco26@hotmail.com e sandrafranco@uel.br

2 Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, Brasil. Livre-docente em Leitura e Escrita pela Universidade Estadual Paulista. Pós-doutora em Leitura e Literatura Infantil pela Universidade de Passo Fundo. Doutora em Educação pela Unesp. E-mail: cyntia@marilia.unesp.br

3 Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil. E-mail: elzafj@hotmail.com

4 Psicologia clínica e avaliação psicológica em Londrina, PR, Brasil. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: angelica.polvani@hotmail.com

the social determinants, educational and contradictions in the behavior of Stephen characters. This is a bibliographical and documentary research, with critical-dialectical approach. Reading and analysis of the work helped confirm that this portrays a France transitional period, from the Middle Ages to the capitalist society, with the emergence of new social class: the bourgeoisie and the human behaviors that period. Reading this work concluded, therefore, that the literary reading allows the reader's perception of different historical, social and cultural contexts, as well as human behavior in the current social realities, allowing the formation of more conscious readers.

Keywords: Literary reading. Education. Special feature.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a literatura só pode ser compreendida a partir de um conjunto de interações estabelecidas entre as várias dimensões que permeiam uma obra literária (LUKÁCS, 1965), buscaremos por meio desse estudo, analisar a particularidade da criação na obra *O Filho Maldito* de Balzac. Para tanto, é imprescindível a compreensão das determinações sociais, educacionais e as contradições presentes no comportamento dos personagens a fim de apreender as transformações sociais ocorridas no contexto histórico do Antigo Regime e suas influências na formação humana.

Nesta perspectiva, destacamos a importância da literatura enquanto produto social que permite ao leitor entrar em contato com outros contextos históricos, sociais e culturais, a fim de desvendar interesses, conflitos e as formas existentes de relações sociais no desenvolvimento da humanidade. Para melhor aprofundamento do objeto em questão recorreremos a algumas pesquisas que se debruçaram sobre a obra *O Filho Maldito*.

Mantovani (2005) em sua tese de dissertação intitulada "Balzac e a representação de mudanças na educação e nas relações familiares" realizou a caracterização do contexto histórico vivenciado por Balzac, assim como dos seus pensamentos, idealizações e críticas, e por meio deste, investigou a concepção de sociedade, de família e de educação. O autor realizou uma relevante discussão acerca da importância da Revolução Francesa para a reconfiguração das relações humanas na época. O processo de luta pela liberdade e igualdade afetou o contexto familiar, gerando divisões e a redefinição das funções familiar. Neste contexto, "[...] cada grupo reclamou para

si o mesmo direito de ter direitos, seja no campo econômico e social seja no campo político. (MANTOVANI, 2005, p. 114).

Santos, Silva e Oliveira (2014) por meio do seu trabalho intitulado: "Um estudo sobre os valores sociais e morais por meio da literatura ficcional: O Filho Maldito de Honoré Balzac" realizou a discussão do comportamento e das virtudes sociais da época a fim de compreender o papel educacional enquanto processo que define o tipo de ser humano que se pretende formar. Sendo assim, constatou-se que a educação recebida pelo sujeito é o que define suas virtudes, valores e vícios.

Os autores Rodrigues e Mori (2008) em seu trabalho intitulado "Uma reflexão sobre o diferente na perspectiva de Balzac", buscam discutir o comportamento dos personagens da obra e o papel social desempenhado pelos mesmos mediante a organização histórica, social e política da época, a fim de compreender o conceito de disforme no final do século XVI.

Rodrigues e Mori (2008, p.18) realizaram a contextualização da história, o papel desempenhado e o comportamento de cada personagem, demonstrando o panorama social do século XVI, ou seja, a "[...] concepção de mundo, de moral, de ética, de relacionamento homem – mundo - natureza e sociedade, criado no imaginário daqueles cuja educação é superior em qualidade e espécie."

Nota-se que por meio da obra literária, o leitor tem a possibilidade de se inserir na complexidade que permeia as relações sociais, revelando uma visão de mundo carregada de ideologia, de conflitos internos e externos, pois "[...] ao ler-se um texto, estão-se lendo junto as condições sociais que permitiram sua aparição no mundo" (ADOLFO, 2007, p. 25). A leitura literária emerge enquanto possibilidade de analisar um determinado contexto em suas várias dimensões com o intuito de auxiliar na percepção e compreensão do mundo no qual estamos inseridos.

Nesse sentido, o presente estudo busca discutir o papel da literatura enquanto agente mediador para promover a formação humana, a fim de possibilitar a percepção das dimensões e das contradições presentes na obra *O Filho Maldito* referente ao processo educacional, assim como compreendê-la como uma criação humana, ressaltando a categoria particularidade.

Salienta-se que essa reflexão se torna pertinente para compreender a função transformadora do ato de ler, pois uma obra

literária carrega em seu bojo aspectos de ordem social, política, cultural, religiosa, ética, entre outras, que contribuem para a ampliação, compreensão e um aprofundamento significativo do contexto no qual estamos inseridos.

A ARTE E A LEITURA LITERÁRIA COMO ENCAMINHAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Segundo Marx e Engels (1974), os sentidos têm grande importância na humanização do sujeito, pois à medida que o mesmo entra em contato com o meio, os órgãos dos sentidos que *a priori* são imediatos vão se constituindo em órgãos sociais promovendo o desenvolvimento da subjetividade do sujeito.

Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de práticas educativas no contexto escolar, a fim de desenvolver os sentidos do sujeito, pois, a arte, a obra literária é insignificante para o aluno que não desenvolveu as funções psíquicas superiores, para se apropriarem da riqueza objetivada em sua expressão. Marx e Engels (1974) enfatizam que é necessário construir uma sensibilidade no sujeito, para que o mesmo possa sentir prazer ao entrar em contato com uma obra de arte, assim sendo, é preciso “criar” um sujeito para assimilar o objeto.

Nesta perspectiva, a educação emerge enquanto um dos caminhos pelo qual o sujeito tem a possibilidade de desenvolver os sentidos e suas capacidades ontológicas essenciais, tendo por finalidade a humanização.

Martins (2004) explica que quando o homem consegue superar a barreira biológica ocorre o desenvolvimento das funções cognitivas como, o pensamento e o raciocínio e assim, o homem passa a representar fenômenos da realidade por meio da linguagem, resultando em conceitos e significados. Nota-se que a linguagem desempenha um importante papel, pois é por meio desta que ocorre o intercâmbio entre objeto e pensamento, permitindo a transmissão dos conhecimentos historicamente construídos a outras gerações, além de possibilitar ao homem refletir o mundo e estruturar sua consciência.

Segundo Duarte et al. (2012), a educação escolar tem como pressuposto direcionar sistematicamente a apropriação dos bens culturais enquanto forma de propiciar o desenvolvimento do aluno,

conduzindo-o no processo de apropriação da riqueza humana expressa na arte. No entanto, para que ocorra esse processo de apropriação, o professor tem a tarefa de desenvolver nos alunos formas de se relacionar com as obras artísticas, pois é por meio destas que se formam as funções psíquicas para a recepção estético-literária.

Baseado nos pressupostos de Vigotski (1999), Duarte et al. (2012a, p. 3960) explicam que o objetivo da obra de arte é permitir ao sujeito a apropriação de formas sociais de sentir, isto é, propiciar a elevação dos sentimentos do indivíduo ao nível historicamente alcançado pela humanidade, “[...] a arte emprega material extraído da vida cotidiana, mas lhe dá uma configuração diferente, que produz nos indivíduos sentimentos que normalmente não são vivenciados no cotidiano.”

Observa-se que a arte tem uma importante contribuição no processo do desenvolvimento da humanidade, pois esta propicia a elevação de subjetividade do sujeito a um patamar superior, por meio de um processo de síntese que ocorre entre o universal e o singular e o objetivo e subjetivo. Percebe-se que a obra de arte se constitui da totalidade por meio da dialética entre o singular e o universal, assim todo receptor encontra em uma obra de arte circunstâncias específicas do ponto de vista objetivo e subjetivo, pois segundo Duarte et al. (2012a, p. 3967) “[...] a arte liga o percurso da vida individual ao percurso histórico da humanidade.”

Importante salientar que a arte permite ao sujeito reviver e se apropriar de fatos, vivências e dramas de forma intensa, como se tudo fizesse parte da sua vida, provocando assim, um conflito emocional fazendo despertar sentimentos contraditórios entre si, ocasionando no sujeito um “curto circuito”, resultante da emoção, desencadeada por sentimentos intensos (DUARTE et al, 2012a). É “[...] nessa transformação das emoções, nessa autocombustão, nessa reação explosiva que acarreta a descarga das emoções imediatamente suscitadas, que consiste a catarse da reação estética.” (VIGOTSKI, 1999, p. 272). Essa relação da arte com questões importantes do desenvolvimento da humanidade é o que faz com que a mesma conserve seu valor no decorrer do tempo.

No caso da Leitura Literária, é importante destacar que a imersão do leitor no mundo literário permite ao mesmo vivenciar diversas experiências e realizar uma reconstrução subjetiva do

que foi lido, permitindo exercitar o ato de pensar, interpretar e (re) organizar o “caos” existencial, pois “[...] lemos para compreender, ou para começar a compreender [...]” (MANGUEL, 1997, p. 20) o nosso “eu” e o mundo.

Considerando a importância da Leitura Literária enquanto fonte de reflexão que descortina a realidade posta em um determinado momento histórico, a compreensão da particularidade lukacsiana permite analisar a obra *O Filho Maldito de Balzac*, como uma criação em que o autor superou a singularidade presente em cada personagem, assim como compreendeu toda a universalidade do período sócio-histórico para poder fazer surgir a obra literária: a particularidade.

Pode-se afirmar que a base econômica, social, política repercute na literatura independente da subjetividade dos escritores. Há algumas obras literárias que mascaram a sociedade capitalista, deformando e falseando a realidade. São escritores que se põem “em Moda” e que seguem a mesma crítica que Marx fez ao romance *Os mistérios de Paris* de Eugène Sue, obra que demonstrou a adaptação à sociedade capitalista. (LUKÁCS, 2010).

Nos escritos de Marx, mencionado por Lukács (2010), há a necessidade da investigação das premissas históricas e sociais da gênese e do desenvolvimento da literatura. A meta de quase todos os grandes escritores foi o de reproduzir artisticamente a realidade na sua totalidade como em Shakespeare, Goethe, Balzac e Tolstoi. Essa universalidade retratada por muitos autores foi amplamente discutida e analisada por Lukács.

Para Lukács (1968), a particularidade é a categoria central da estética. Não se trata de uma criação, mas sim de uma relação entre as categorias marxianas, singularidade e universalidade que origina a particularidade. A preocupação central do autor são os autores que não apreendem a singularidade, a particularidade e a universalidade como determinações da realidade mesmo nas relações dialéticas recíprocas de umas com as outras.

Essas categorias se tornam mais reais se em confronto uma com as outras e só começam a ter seu valor quando surgem problemas com a evolução humana e quando a Revolução Francesa começou a valorizar a ideia da evolução nas próprias ciências sociais. Foi então com a filosofia clássica alemã que principiou a colocar o problema da dialética e a buscar uma solução.

Para Lukács (1968), o método dialético concebeu os setores do ser e da consciência como um processo histórico movido por contradições. Assim, foi com Hegel que o centro da lógica foram as relações entre singularidade, particularidade e universalidade e não como um problema singular, mais ou menos importante, mas como central, como determinante de todas as formas lógicas, apesar de seu idealismo. Pode-se, então afirmar que Hegel foi o primeiro a expor o problema do particular de uma maneira correta e multilateral. Em Kant vimos apenas tentativas isoladas sobre a questão.

Nesse contexto, a criação artística se diversifica durante o desenvolvimento da humanidade. A arte apresenta especialização, implica recepção, sensação de coisas, formas e relações que não estão presentes na prática imediata da vida cotidiana. Lukács (1968) afirma que as diferenças produzidas pelo desenvolvimento histórico-social não isola as atitudes singulares. Muito pelo contrário. O autor explica que quanto maior a especialização, maiores serão as relações recíprocas.

Para Lukács (1968), na relação conteúdo e forma é comum também as categorias de singularidade, particularidade e universalidade, pois essas categorias estão em constante relação dialética, convertendo-se uma na outra. Trata-se de um momento que reflete a realidade considerado pelo autor como o reflexo estético. O reflexo estético quer compreender, descobrir e reproduzir a totalidade da realidade em conteúdo e forma.

Vale destacar que na particularidade, a singularidade e a universalidade aparecem superadas. Em uma obra artística, a particularidade elaborada conserva a validade estética, mesmo que suas técnicas, seus aspectos formais sejam superadas. (LUKÁCS, 1968). A superação da universalidade na particularidade artística apresenta-se de acordo com o período, com o gênero ou com a individualidade do artista, sob variadas formas, podendo assumir formas subjetivas ou objetivas. O que se percebe é que sempre se apresenta a própria vida, os fenômenos concretos da vida.

METODOLOGIA

Esse estudo foi resultado de discussões realizadas na disciplina de “Leitura e Educação: Práticas Pedagógicas” do Programa de Pós-Graduação em Educação (*Stricto Sensus*) da Universidade Estadual de Londrina. O estudo em questão partiu da leitura da obra literária

O filho Maldito de Honoré de Balzac, no qual se procurou identificar e discutir as dimensões políticas, econômicas, educacional, cultural, psicológico, dentre outros presentes na obra. Contudo, neste estudo decidiu-se focar nos fatores educacionais dos personagens a fim de apreender as influências de aspectos históricos, políticos e sociais na formação humana do sujeito.

Importante destacar que se trata de uma pesquisa descritiva e bibliográfica de delineamento qualitativo, pois esta permite interpretar as representações mentais acerca da realidade, ou seja, permite ao pesquisador ler, questionar e desvendar a realidade posta.

Para orientar a leitura e interpretação da obra literária recorreu-se aos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético e na teoria da literatura lukasiana. Ao descrever seu método, Marx (1978, p. 116) afirma que [...] o concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, a unidade do diverso. Por isso, o concreto aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida [...] o método consiste em elevar-se do abstrato ao concreto [...].

Assim sendo, a partir dessa perspectiva, devem-se compreender todas as dimensões (político, social, psicológico, religioso, dentre outros) de uma realidade para entendê-la na sua totalidade, bem como as suas contradições (por exemplo, classe trabalhadora *versus* burguesia), pois somente, a partir do momento em que o homem passa a adquirir conhecimento, este se afasta de sua condição de animal.

Nesse sentido, Leal (2002, p. 234) explica que o domínio de uma base teórica é essencial para realizar a interpretação de um fato ou da realidade, pois a teoria tem como função analisar e subsidiar a explicação de fatos e do objeto em questão.

Considerando a importância da Leitura Literária enquanto fonte de reflexão estética que descortina a realidade posta em um determinado momento histórico, realizamos a seguir, uma análise da particularidade da obra *O Filho Maldito* de Balzac.

O FILHO MALDITO: PARTICULARIDADE E DETERMINANTES EDUCACIONAIS

A literatura demonstra ser uma fonte riquíssima para a compreensão dos momentos históricos. Ela relata, sob o ponto de vista do autor, fatos que se correlacionam com o momento escrito,

podendo ampliar e verificar-se com mais precisão como viviam os homens de determinado período em análise.

A obra literária em questão, *O Filho Maldito* é uma narrativa cuja primeira parte saiu em Janeiro de 1831 na *Revue des Deux – Mondes*; a segunda parte em 1836 na *Chronique* de Paris, e foi acrescida à primeira numa só obra em 1837. Nota-se, nesta obra, que Balzac (1959) utilizou-se de personagens irrealis, demonstrando sentimentos entre mãe e filho, entre dois amantes, marido e mulher (BALZAC, 1959).

A primeira cena passou-se em 1591, época em que reinava na França a guerra civil e na qual as leis não vigoravam. A história tem como personagens principais o Conde Hérerville, chefe de uma rica família da França, fiel servo do rei Henrique IV e a sua esposa Condessa Joana, que se tornou uma rica herdeira da França devido à morte sucessiva de parentes com a guerra civil. A Condessa Joana foi obrigada a desposar-se do Conde em troca da liberdade do seu primo Chaverny, sujeito este pelo qual a mesma era apaixonada (BALZAC, 1959).

Logo no início da primeira parte, Balzac (1959) descreve as angústias da Condessa Joana que se encontrava grávida de sete meses e prestes a dar à luz ao seu primeiro filho. Entre angústias e dores, Joana de Hérerville lembra-se de uma cena em um jantar no qual surge uma discussão referindo-se “[...] à pretensa legitimidade das crianças nascidas dez meses após a morte do marido, ou sete meses após a noite de núpcias”. (BALZAC, 1959, p.13). Na ocasião, o Conde de Hérerville afirma que caso sua esposa viesse a dar à luz de 7 meses, mataria mãe e filho, fato esse que justifica o terror da Condessa Joana de Hérerville diante da possibilidade de um parto prematuro.

O Conde de Hérerville ao perceber que sua esposa estava prestes a dar à luz sente uma enorme dúvida sobre a paternidade da criança, contudo, o mesmo vai em busca do “endireita” Antônio Beauvuloir, para realizar o parto. Joana, aflita, percorre o quarto que estava totalmente trancado: “[...] Tantas precauções tomadas para a isolar revelavam o desejo de proceder sem testemunhas a alguma terrível execução.” (BALZAC, 1959, p. 23).

Assim, Joana dá a luz a Estevão, uma criança caracterizada como disforme, quase sem consciência, magra e tão pequena que caberia em “tamanco”. Contudo, para o conde, a criança que acabara

de nascer representava o acesso aos bens da esposa, ou seja, o conde “[...] não viu uma criança, viu propriedades, e sua ternura tornou-se subitamente tão forte quanto a sua ambição.” (BALZAC, 1959, p.31). Se o filho e a mãe morressem, o conde ficaria sem riqueza, tudo iria para os Saint-Savin, família da esposa. Nessas circunstâncias, Estevão se torna aos olhos do Conde, *O Filho Maldito*.

Nesse momento, podemos observar na obra de Balzac que, o nascimento de Estevão se caracteriza como a transição da Idade Média para Burguesia, e que, portanto, tal personagem representa esse importante momento histórico, ou seja, o surgimento frágil de uma burguesia, e uma resistência clara do antigo regime a tal mudança, sendo este representado pelo Conde de Hérerville.

A França conviveu com uma interessante contradição, ao mesmo tempo em que abrigou importantes personagens do pensamento iluminista, contava com um Estado Monárquico centralizado e ainda marcado por diversos costumes atrelados às tradições feudais. A sociedade francesa estava dividida em classes sociais distintas pela condição econômica e privilégios usufruídos junto ao Estado.

Devido às circunstâncias do nascimento de Estevão, o Conde de Hérerville não aceitava a criança como seu filho e exigiu que Estevão fosse criado em uma casa à beira do oceano e que abrisse mão dos bens e títulos da família. Joana passava a maior parte do dia com Estevão, percebe-se que mãe e filho eram uma só vida. Passado determinado tempo, Joana engravida pela segunda vez e tem outro filho, Maximiliano, a quem se destinam todos os bens e os títulos da casa de Hérerville. Com isso, à Estevão resta o destino de se tornar padre, o que, no entanto, lhe assegurou o repouso (BALZAC, 1959).

A partir desse momento, o autor retrata a distinção entre a educação dada a Estevão e a Maximiliano. Dessa forma, apesar do provável destino do filho maldito de se tornar padre, Joana não queria que seu filho tivesse uma educação pautada somente nos moldes religiosos e, portanto, com a ajuda de Antonio Beauvoulair, o endireita, apresentou ao filho às ciências naturais, sonetos de Petrarca, música e escritos da “Divina Comédia”, bem como a língua italiana, a poesia, explicando sempre o conhecimento das coisas. A educação de Estevão “[...] realizou-se então no mundo moral, longe do mundo social, que poderia matá-lo ou fazê-lo sofrer. Viveu pela

alma e pela inteligência. Depois de ter apreendido os pensamentos humanos pela leitura, elevou-se até os pensamentos que movem a matéria, sentiu pensamentos do ar, leu outros escritos no céu.” (BALZAC, 1959, p. 44).

Por sua vez, Maximiliano tinha paixão por exercícios violentos e de guerra, assim, o conde concebeu amor pelo filho Maximiliano e a mãe para com Estêvão. Balzac (1959) relata que o Conde Hérrouville:

[...] Educou Maximiliano num santo horror aos livros e às letras; inculcou-lhe os conhecimentos mecânicos da arte militar, fê-lo montar a cavalo cedo, atirar de arcabuz e manejar a adaga. Quando o filho cresceu, levou-o a caçar a fim de que adquirisse aquelas selvageria de linguagem, aquela rudeza de modos, aquela força muscular, aquela vivacidade no olhar e na voz que na sua opinião caracterizavam o homem perfeito. (BALZAC, 1959, p. 39).

Por esta citação percebe-se como era a educação destinada ao filho Maximiliano, totalmente contrária a dada ao filho Estêvão. O que se verifica novamente, é que Maximiliano representa a Idade das Trevas, ou seja, da ignorância, em que não era valorizado qualquer tipo de conhecimento intelectual. Da mesma forma, ele expressa uma tentativa de fortalecimento desse Antigo Regime, a partir de sua ideologia religiosa e da força. Por outro lado, Estêvão, representa a burguesia e uma nova época de esclarecimento, em que a religião não é suficiente para explicar os fenômenos naturais, contudo, apesar dos anos, *O Filho Maldito* continua frágil, pequeno e necessitando de cuidados.

Após esse período, a obra se desenrolou, narrando sobre a morte de Joana e de Maximiliano, este morto em batalha. Vale ressaltar que uma das personagens envolvidas na trama almeja intenções pessoais, não se importando com as suas ações no passado, como foi o caso do Duque em relação ao *Filho Maldito* uma vez que o seu filho “preferido” havia sido morto em batalha e diante dessa situação a quem destinar a riqueza?

Diante da situação, Hérrouville lembra-se do *Filho Maldito* e vai à sua procura para poder obter seu objetivo. Para tal finalidade,

pediu a ajuda de Beauvouloir para que Estêvão lhe desse um neto. Neste instante, Beauvouloir lembrou-se de sua filha Gabriela, que foi educada afastada dos quadros, dos livros, da música de “[...] todas as criações da arte que pudessem despertar o pensamento. Auxiliado pela mãe, ele interessava Gabriela nos trabalhos manuais.” (BALZAC, 1959, p.64).

O autor ainda se referindo à educação de Gabriela, mostra que ela foi criada dentro de casa, no meio de uma propriedade rural, devendo-se casar sem nunca ter visto um homem, a não ser seu pai. Ela demonstra não ter noções de vida social e conhecimentos de qualquer espécie, com exceção dos afazeres domésticos. Gabriela amava a Deus, à Igreja, via no esposo, Jesus, um infalível. Sua beleza era comparada a Igreja: “[...] era a seráfica e profunda beleza da Igreja Católica, ao mesmo tempo flexível e rígida, severa e terna.” (BALZAC, 1959, p. 68).

Percebe-se nesta comparação, como era o domínio da Igreja naquele período, e como esta influenciava na educação das pessoas, em especial as figuras femininas. Enquanto Estêvão tinha uma educação baseada no esclarecimento das coisas, pautada no acesso a livros, culturas e conhecimento de outras línguas, a Gabriela restava uma ignorância, em que esta dominava as atividades domésticas. Pode-se verificar novamente a contradição do período histórico vivenciado pela época, bem como a forma de educar as pessoas. Por um lado, constata-se a influência do iluminismo e o crescimento da burguesia e do outro lado, se tem uma época de ignorância, ainda tentando se fortalecer.

Destarte, *O Filho Maldito* é uma obra literária que retrata um período que estava sob o domínio da Igreja, em que havia servos e senhores e, principalmente, como era dada a educação, havendo indícios de uma nova ciência e que sem dúvida alguma apresenta um desfecho surpreendente, merecedor de leitura.

Pode-se estabelecer, assim, que por meio da literatura foi possível uma visualização das tendências histórico-sociais da França, permitindo uma compreensão do momento histórico em que foram escritas e de como os homens produziam sua vida.

Nota-se na obra que a centralidade da história está na educação de Estêvão, que se cria longe da civilização passando a maior parte do seu tempo em meditação e contemplando a natureza, buscando expor, assim, na narrativa um protesto contra a ordem social. Pode-

se perceber, como estava a sociedade naquele período, haja vista a leitura da primeira parte deste texto.

Tratava-se de um período de anarquia social, no qual “[...] como qualquer outro aspecto e dimensão da sociedade, a educação está profundamente inserida no contexto em que surge e se desenvolve [...]” (LOMBARDI, 2012, p. 99), expressando o movimento contraditório proveniente do processo histórico das formações sociais.

Diante desse análise e do contexto social daquele período, pode-se afirmar que Balzac apresenta nesta obra a sua criação particular. Apresenta a concreticidade da realidade refletida. Trata-se de uma obra que ultrapassa as bases nacionais, a luta de classes, o objeto imediato da representação e apresenta uma realidade concreta de desenvolvimento de determinada formação humana. Nesta obra pudemos reviver o presente e o passado da humanidade, reviver aspectos exteriores que nunca vivenciaram. Esse reviver possibilita compreender o essencial para a própria vida. Trata-se de experimentar realidades de outras épocas, inacessíveis, suas concepções sobre o homem e o mundo se ampliam, mundos distantes revelam a dialética interna, possibilitando a criação da personalidade humana.

Nesse sentido, a ontologia da educação emerge enquanto possibilidade de “[...] compreender a essência historicamente constituída do processo de formação dos indivíduos humanos como seres sociais.” (DUARTE et al., 2012, p. 38). Assim sendo, ao analisar a educação deve-se considerar que a mesma é apenas um dos complexos que compõe a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma obra literária só deve ser entendida a partir das relações estabelecidas entre as várias dimensões que integram a mesma, tais como dimensões políticas, históricas, sociais, psicológicas, culturais, educacionais, dentre outros (LUKÁCS, 1965). Partindo dessa ideia, o objetivo desse estudo foi de compreender as dimensões e contradições relacionadas a educação presentes na obra *O Filho Maldito*, permitindo assim discutir o papel da literatura na formação humana e da categoria particularidade.

Verificou-se que a obra *O Filho Maldito* de Honoré de Balzac retrata um importante momento histórico da França, ou seja, a transição da Idade Média para a Burguesia a partir do surgimento das cidades, comércio e dessa nova classe social. Neste aspecto,

percebe-se que o autor apresentou essa contradição histórica por meio dos personagens Estêvão (filho maldito), Maximiliano, Conde De Hérouville e Gabriela, no qual, Estêvão representa o nascimento da burguesia e as influências do iluminismo e da Revolução Francesa na escrita da obra, ou seja, uma época marcada pelo esclarecimento dos fatos, valorização das atividades intelectuais, ciências naturais, dentre outros. Por sua vez, os personagens de Maximiliano e Conde de Hérouville representam a tentativa de fortalecer a Idade Média na França, uma vez que mostram a valorização da força militar e da religião em vez das atividades intelectuais.

Constata-se, portanto, que o trabalho no contexto escolar com a Leitura Literária pode ser um agente mediador, pois permite ao leitor transitar entre diversos contextos históricos, sociais e culturais e a partir deste realizar uma (re) construção subjetiva dos valores e da realidade posta de forma crítica, ressaltando a particularidade da universalidade daquele período.

A arte representada na obra literária pode possibilitar ao sujeito desenvolver-se emocionalmente, além de exercitar o ato de ler, de pensar, de sentir e perceber o mundo por meio de um processo contraditório entre o real e o imaginário, o universal e o singular, o subjetivo e o objetivo a fim de promover o desenvolvimento de sentidos e percepções no aluno da realidade em que vive. A literatura, por sua vez, pode ser trabalhada em sala de aula de forma consciente, desde que as ações docentes sejam planejadas e elaboradas, unindo forma e conteúdo e possibilitando a superação da singularidade e da universalidade, fazendo ressaltar-se a particularidade.

REFERÊNCIAS

ADOLFO, Sérgio Paulo. Literatura e visão de mundo. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de (org.). *Leitura e Visão de Mundo: Peças de um quebra-cabeça*. Londrina: EDUEL, 2007. p. 25 - 36

BALZAC, Honoré. O filho maldito. In: *A comédia humana*. Rio de Janeiro Globo, 1959, v.XVI, p.7-92.

DUARTE, Newton et al.. O ensino da recepção estético-literária e a formação humana *Eccos Revista Científica* (Online), v. 28, p. 31-48, 2012. Disponível em: <<http://148.215.2.11/articulo.oa?id=71523339003>>. Acesso em: 16 mai. 2015.

DUARTE, Newton et al.. O marxismo e a questão dos conteúdos escolares. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas 'História, Sociedade e Educação

no Brasil': História da Educação Brasileira: experiências e peculiaridades, 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012a. p. 3.953-3.979.

LEAL, Elisabeth Juchem Machado. Um desafio para o pesquisador? A formulação do problema de pesquisa. *Contrapontos*. v.2, n. 5. 2002, p. 237-250, maio/ago. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/145/124>. Acesso em: 11 jul. 2015.

LUKÁCS, Gyorgy. *Ensaio sobre literatura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

_____. *Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1.968.

_____. Introdução aos escritos estéticos de Marx e Engels. IN: MARX, K. *Cultura, arte e literatura: textos escolhidos*. 1. Ed. SP: Expressão Popular, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Sobre Literatura e Arte*. Lisboa: Editorial Estampa. 4º Ed. 1974. Trad. LIMA, Albano.

_____. *Para a crítica da economia política*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

MANTOVANI, Marcos Roberto. *Balzac e a Representação de Mudanças na Educação e nas Relações Familiares*. 2005. 123p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, Lígia Márcia. Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. In: DUARTE, Newton. (Org.) *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas: Autores Associados, 2004. P. 53 - 73.

RODRIGUES, Evaldina; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Uma Reflexão Sobre o Diferente na Perspectiva de Balzac. VII Jornada de Estudos Antigos e Medievais. VI Ciclo de Estudos antigos e Medievais do PR e SC. Maringá. *Anais...* Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: < <http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2008/pdf/c022.pdf> >. Acesso em: 20 mai. 2015.

SANTOS, Lorena Melissa dos; SILVA, Ana Paula Brito da; OLIVEIRA, Terezinha. O Filho Maldito, de Honoré. Semana de Pedagogia da UEM. Maringá. *Anais...* Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

Submetido em Novembro 2018

Aceito em Janeiro 2019

Publicado em Fevereiro 2019